



É o que temos para o almoço?

Curadoria
Marco Paulo Rolla
Marcos Hill

E o que temos para o almoço?

O que temos para o Almoço/ Whats for lunch? . Marco Paulo Rolla, Marcos Hill, Belo Horizonte, CEIA, 2014,
48 paginas, 21 cm.

1. Arte Contemporanea. 2.Arte 3. Performance
CEIA

Distribuição gratuita. Free Distribution. Not for sale

Feito deposito Legal à Biblioteca Nacional (Brasilia)

Esta publicação foi composta por tipos Scala e ScalaSans, impressa na Halt Gráfica
em papeis cartão 300g/m² e offset 170 g/m², em março de 2014, em Belo Horizonte, Brasil



Contatos Ceia
www.ceia.art.br
info@ceia.art.br
31 3284 3455

Curadoria
Marco Paulo Rolla
Marcos Hill

E o que temos para o almoço?


centro de
experimentação
e informação
de arte
CEIA

2014
Belo Horizonte



É O QUE TEMOS PARA O ALMOÇO?

Imaginem alguém chegando repentinamente com a proposta de reunir um grupo de amigos em torno de uma mesa de almoço, no início de uma tarde de sábado! A princípio, a proposta pode parecer um tanto corriqueira, mas, nos tempos de atropelos, correrias e sustos em que vivemos, a singeleza da ideia de estar juntos, compartilhando algumas horas da vida, faz toda a diferença para quem prossegue na caminhada cotidiana da existência.

E o que temos para o almoço? O combinado é cada um levar um prato experimental, ampliando, assim, a delícia da surpresa, da visão, do aroma e do paladar, além da felicidade da troca de estímulos sensíveis acumulados ao longo da vivência compartilhada.

Inevitavelmente, tudo isso nos conduz à prática artística por meio de uma referência metafórica, que cai como uma luva, abarcando tudo que o CEIA já realizou em Belo Horizonte, sempre definindo seu cardápio a partir de iguarias preparadas na cozinha das artes visuais, servidas ao maior número de pessoas desejosas de degustá-las.

Esta exposição propõe um ambiente de trocas, aprendizado e divulgação do fazer, observando a necessidade de espaços que favoreçam o acesso a informações e práticas que caracterizem a invenção artística atual.

WHAT'S FOR LUNCH?

Imagine being suddenly approached by someone with the idea of gathering a group of friends around a lunch table early on a Saturday afternoon! A rather ordinary proposal, as it may appear at first. However, in frightening, hurried times of much running around as we live in, the simplicity of the idea of being together sharing some hours of life makes all the difference for one who follows on the ordinary walk of life.

What's for lunch? The idea agreed upon is for every guest to bring an experimental dish, contributing to amplify the delight of the surprise, the sight, the aroma and taste, as well as the joy of exchanging sensitive stimuli accumulated through shared experience.

Everything unavoidably leads to the artistic praxis by way of a metaphorical reference which fits like a glove, encompassing everything CEIA has already done in Belo Horizonte, always defining the menu from delicacies prepared in the kitchen of visual arts, served among the highest number of guests willing to savor them.

This exhibition proposes an environment for exchange, learning and divulging of the art making activity, taking into account the need for spaces which favour access to information and characteristic practices of present artistic invention.

Ceia

Ceia

DE ALMOÇO EM ALMOÇO...

Desde 2001, os eventos internacionais significam muito para o CEIA. Já tendo realizado oito deles em Belo Horizonte, o Centro de Experimentação e Informação de Arte reconhece nessa prática a possibilidade ampliada de garantir, através de ações conjuntas, maior conectividade entre pessoas interessadas no fazer artístico atual, favorecendo múltiplos intercâmbios entre contextos locais, nacionais e internacionais.

Através dessas plataformas, o CEIA tem investido no combate à inércia e ao desinteresse de instituições locais, promovendo uma valorização concreta dos artistas e de suas invenções vinculadas ao momento presente. Com isso, sem dúvida, neutralizam-se os dispositivos de hierarquização e de exclusão vigentes no campo do conhecimento. Sendo assim, o maior interesse é o de consolidar dinâmicas que priorizem a horizontalidade do fazer e do compartilhamento deste fazer com o maior número de pessoas.

Mantendo a gratuidade da participação e estimulando o diálogo entre todos os seus participantes, os eventos do CEIA investem no aperfeiçoamento de artistas e do público em geral, através da promoção de oficinas e residências com profissionais convidados, de ciclos de palestras, nos quais teóricos e artistas trocam seus saberes e suas práticas, procurando implementar interfaces privilegiadas como mostras inseridas nas dinâmicas dos eventos e publicações que divulgam as múltiplas realizações de cada plataforma criada.

Os eventos internacionais visam igualmente a neutralizar o tradicionalismo político mineiro e suas consequências no âmbito cultural e artístico, tais como a estagnação do pensamento artístico e a cooptação da Cultura e da Arte, por meio de estratégias político-partidárias que espetacularizam qualquer atividade endereçada ao público, desnaturando sentidos simbólicos, estéticos, críticos, sensoriais e cognitivos.

Dentre os principais desafios que esses eventos provocam estão: o estímulo para que novos propositores surjam na cena artística brasileira com garra suficiente para multiplicar as possibilidades

From lunch to lunch...

Since 2001, international events are highly significant for CEIA. Having had eight of them in Belo Horizonte, Centro de Experimentação e Informação de Arte (CEIA – Center for Art Experimentation and Information) recognizes this practice as allowing for the amplified possibility of awarding, through joint actions, more connectivity among those presently interested in the making of art, favoring multiple exchanges among local, national and international contexts.

Through those platforms, CEIA has invested in fighting inertia and lack of interest by local institutions, promoting concrete appreciation of artists and of their inventions tied to the present. Thus, hierarchisation and exclusion apparatus in place within the field of knowledge are certainly neutralized. The greatest interest is therefore in consolidating dynamics that prioritize horizontality in the art making and the sharing of it.

Maintaining gratuity of participation and stimulating dialog among all participants, CEIA events invest in perfecting artists and public in general, by way of workshops and residency stages with guest professional; cycles of lectures in which artists exchange knowledge and practice; by attempting to implement privileged interfaces, such as exhibition inserts in event dynamics and also by publications that divulge the various achievements of every platform created.

The international events aim equally at neutralizing Minas Gerais political traditionalism and its consequences within the cultural and artistic sphere, such as stagnation of artistic thinking and cooptation of Art and Culture through political party strategies that turn every activity addressed to the general public into a spectacle which alienates symbolic, aesthetic, critical, sensorial and cognitive sense.

Challenges that arise from these events include: that of stimulating new proponents to rise in the present Brazilian artistic scenery with enough strength to multiply possibilities of horizontalized sharing of knowledge about art making; fostering

de compartilhamentos horizontalizados do saber sobre o fazer artístico; o fomento de espaços de resistência aos dispositivos que alienam a capacidade inventiva humana e que, no caso específico da Arte, legitimam o egocentrismo resultante da visibilidade hipertrofiada, da fama e do enriquecimento rápido; o desenvolvimento e a difusão de capacidades críticas através do estímulo à aquisição de repertórios vários, aptos a redefinir dinamicamente critérios avaliativos do fazer artístico; a manutenção da alegria do encontro e das inúmeras possibilidades de troca entre aqueles que se dedicam de corpo e alma à Arte.

Nesse sentido, o CEIA já tem o que celebrar! Com o surgimento de iniciativas como PORO, XEPA, Perpendicular, EXA, Indigestão e CERCA¹, o contexto artístico de Belo Horizonte tem se modificado qualitativamente.

Portanto, é essa trajetória que permite que, agora, o CEIA proponha a exposição *E o que temos para o almoço?*. Movidos pela vontade de dar continuidade à celebração, convidamos 17 artistas que haviam participado de pelo menos um dos eventos já realizados.

Juntos, eles criam uma grande salada artística que permite a transversalidade de conteúdos, meios e expressões, servidos como estímulo à imaginação, à reflexão e, por que não, ao deleite de podermos nos aproximar uns dos outros através da Arte.

Marcos Hill²

¹ PORO é uma iniciativa criada e gerida pelos artistas Brígida Campbell e Marcelo Terça-Nada, que desenvolvem pesquisas nos campos da instalação e da intervenção urbana; Marcelino Peixoto e Viviane Gandra são os criadores da iniciativa XEPA, que se dedica igualmente à instalação e à intervenção urbana; *Perpendicular* foi criada por Wagner Rossi, que tem cada vez mais dinamizado sua atuação no campo da *performance*, aglutinando em torno de seus eventos artistas nacionais e internacionais; EXA surgiu da vontade de potencializar ideias compartilhadas pelos artistas Brígida Campbell e Bruno Vilela, definindo sua tônica na promoção de cursos e de eventos nacionais e internacionais sobre fotografia; formado pelos artistas Noemi Assumpção, Clarisse Steinmüller, Guto Valentim, Rafael Machado e Rafael Perpétuo, o grupo *Indigestão* é uma iniciativa surgida como resultado do último evento internacional do CEIA (*Permeabilidades*), em 2012, priorizando igualmente o meio da *performance*; resta mencionar o CERCA, iniciativa criada em 2013 pelos artistas Estandelau, Juliana Gontijo e Marcel Diogo. O interessante a ser sublinhado é que todos os artistas aqui citados participaram dos eventos internacionais do CEIA.

² Marcos Hill é professor dos cursos de graduação e pós-graduação da Escola de Belas Artes da UFMG. Criou e coordena, juntamente com o artista Marco Paulo Rolla, o Centro de Experimentação e Informação de Arte - CEIA. Vive e trabalha em Belo Horizonte (MG).

existence of spaces of resistance to the apparatus that dispels human inventive capacity and which, in the specific case of Art, legitimate the egocentrism resulting from hypertrophied visibility, fame and swift rise into wealth; development and diffusion of critical capacity through the stimulus to acquire various repertoires which enables dynamic re-definition of criteria for the assessment of art making; sustaining the joy of meeting, and innumerable possibilities for exchange among those who dedicate body and soul to Art.

CEIA has much to celebrate in that regard! Initiatives which have come into being, such as PORO, XEPA, Perpendicular, EXA, Indigestão and CERCA¹, has positively changed the quality of the artistic context in Belo Horizonte.

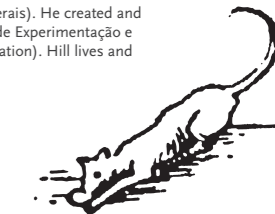
The trajectory so far now allows CEIA to propose the exhibition *What's for lunch?*. Moved by the will to continue celebration, we have invited 17 artists who had participated in at least one of the previous events.

Together, they create a fantastic artistic salad, which allows for transverse content, means and expressions, served as stimuli to imagination, reflection and - why not? - delight in being able to approach one another through Art.

Marcos Hill²

¹ PORO is an initiative created and managed by artists Brígida Campbell and Marcelo Terça-Nada, who research the field of installations and urban interventions; Marcelino Peixoto and Viviane Gandra are the creators of XEPA, also dedicated to installations and urban interventions; *Perpendicular* was created by Wagner Rossi, who has increasingly acted in the field of performance, gathering national and international performers in their events; EXA rose from the will to potentialize ideas shared by Brígida Campbell and Bruno Vilela, defining its tonic as the promotion of courses and national and international events on photography; consisting of artists Noemi Assumpção, Clarisse Steinmüller, Guto Valentim, Rafael Machado and Rafael Perpétuo, the group *Indigestão* is an initiative resulting from the last CEIA international event (*Permeabilidades*) in 2012, prioritizing the performance field as well; finally, there is CERCA, an initiative created in 2013 by artists Estandelau, Juliana Gontijo and Marcel Diogo. What should be highlighted is that all artists herein have participated in international CEIA events.

² Marcos Hill is a professor for graduation and post-graduation courses at Escola de Belas Artes da UFMG (Fine Arts School at the Federal University of Minas Gerais). He created and presently coordinates, along with artist Marco Paulo Rolla, the Centro de Experimentação e Informação de Arte – CEIA (Center for Art Experimentation and Information). Hill lives and works in Belo Horizonte (MG).



A PERMEABILIDADE DO PERMEÁVEL

Hoje, não podemos desconsiderar que o fazer artístico foi fatalmente afetado pela porosidade criada pelos mecanismos da evolução da arte, do pré-histórico ao contemporâneo. A história do homem e da civilização é permeada pelo domínio e pelo fascínio pela imagem. A quebra de seus paradigmas para alcançar novas sensações e poderes também é parte inerente a essa história. Mas, a partir do início do século 20, foi iniciada a caminhada radicalmente irreversível rumo ao que hoje conhecemos como arte contemporânea. Um campo do conhecimento humano no qual quase todos os saberes podem colaborar entre si. Os saberes matemáticos, físicos, psíquicos, corporais, médicos, tecnológicos, etc. podem muito bem ser aplicados a técnicas e, principalmente, a pensamentos artísticos. A arte pede essa intromissão para que novos estágios de compreensão de nosso espírito possam se revelar. Pois, entre o intuitivo, o racional, o emocional e o cognitivo, se faz o senso da arte.

Sentir antes de explicar. Essa é uma demanda para entrar no campo da arte e é pura porosidade. A ação é ainda mais poderosa. A arte pede essa inversão de ordem no senso da sociedade: primeiro o sentir e, depois, o que vier primeiro ao corpo, para o cérebro ou para a pele. O artista testa, em si, para construir para o outro o objeto ou o movimento transmissor.

Mas nem sempre foi assim, já houve épocas em que a sociedade conseguiu controlar o espírito da arte, que geralmente era subordinado a poderes religiosos e socioculturais. No ocidente, o capitalismo corrompeu e se apoderou desses paradigmas para iludir a sociedade. Hoje já temos uma noção desses efeitos e o capital já não ilude a todos. Hoje vemos o artista multidisciplinar de maneira simples, sem alardes e, até mesmo, com admiração.

A internet veio então dar sua contribuição para o surgimento de uma nova era, porosa por natureza. E na arte não foi diferente, pois os artistas são sempre afetados e, como resposta, afetam!

Permeability of that which is permeable

The fact that art making has been fatally affected by the porosity generated by the mechanisms of art evolution, from pre-history to contemporary, cannot be disregarded. The history of humankind and civilization is pervaded by the domain and fascination for the image. The breaking of paradigms in order to achieve new sensations and powers is also inherent to that history. However, from the beginning of the 20th century, a radically irreversible march was initiated towards what is now known as contemporary art – a field of human knowledge in which almost every different corpus of knowledge may collaborate with one another. Mathematical, physical, psychic, corporeal, medical and technological knowledge may well be applied to techniques, and mainly, to artistic thinking. Art requires such intromission so that new stages in understanding our spirit may be revealed, for it is amid intuition, reason, emotion and cognition that the art sense is forged.

Feeling before explaining – that is a requirement for entering the field of art, and it is pure porosity. Action is even more powerful. Art demands such inversion of order in society's senses: feeling first, and then what comes first to body, brain or skin. The artist tests in themselves in order to build, for the other, the transmitting object or movement.

It has not always been that way; there have been times in which society exerted control over the spirit of art, which was generally subordinate to religious and social-cultural powers. In the western world, capitalism corrupted and seized those paradigms to delude society. We have an inkling of the effects of that nowadays, and the capital does not deceive everyone. We now see multidisciplinary artists in a simple way, without alacrity and even with a sense of awe.

Internet then came to contribute to the rise of a new era, porous by nature. In art it was no different, for artists are always affected, and affect in response!

Foi dentro dessa evolução que a arte foi se permitindo do-braduras, enxertos, colagens, desmembramentos, releituras, e, principalmente, acasalamentos entre os meios artísticos e científicos. A arte é o reflexo de nosso mundo global, em que o clone chinês é onipresente, em que nações podem revelar e espionar as outras para estratégias de conquista virtual, econômica e política, em que o nuclear já virou obsoleto.

Como podemos não entender a junção de escultura com música, de pintura com comida, do corpo com desenho, de flores com matemática e de alfaces com vídeo?

A diversidade é o maior ganho dentro das enormes perdas na evolução do mundo das máquinas. Hoje temos esse legado como conquista e temos que compensar a destruição contínua de matérias e culturas com a construção dessa situação libertadora. Antagonicamente a isso, dentro da normatização global, o mundo se recopia e se reflete como em um labirinto de espelhos: encontramos os mesmos produtos e comportamentos em todos os continentes. Mas, como reação a isso, em sua origem desmembrada, o homem sentiu-se mais livre para correr o mundo, trocar de casa e de nação, ser nômade e reinventar naturezas e culturas. Descobrimos a riqueza do distinto pela ameaça do igualitário.

E o que temos para o almoço?

Essa pergunta sugere um cardápio e ele é muito variado, de propósito. A vontade é de celebrar a variedade de ações possíveis pela sensibilidade do homem. Liberar o roteiro do óbvio e despertar a liberdade do ser. Seguimos os passos de nossos desbravadores no campo da arte que fizeram os primeiros mexidos, furaram as primeiras telas e usaram seus corpos primais. Vamos sempre, no presente, tentar entender nosso espírito e estender os ganhos adquiridos em sua fricção.

Marco Paulo Rolla



Within the scope of that evolution, art gave itself to folding, grafts, collages, disruptions, and mainly, couplings between the artistic and the scientific mediums. Art is the reflection of our global world, in which the Chinese clone is ubiquitous; in which nations may reveal and spy on others for strategies of virtual, economic and political conquest, and in which nuclear power is obsolete.

How can we not understand the joining of sculpture with music, of painting with food, of the body with drawing, of flowers with mathematics and of lettuce with video?

Diversity is the greatest gain among the massive losses in the evolution of the world of the machines. We now have that legacy as a conquest, and we have to compensate for the continuous destruction of matters and cultures with the construction of this freeing situation. In antagony to that, within the global standardization, the world re-copies and reflects itself as in a maze of mirrors: we find the same products and behaviors in every continent. Nevertheless, as a reaction to that, in its dismembered origin, man felt free to run the world, move house and country, to be nomadic and to reinvent nature and cultures. We discovered the richness of that which is different through the threat of that which is egalitarian.

What's for Lunch?

That question suggests a menu, and it is purposefully varied. The wish here is to celebrate variety of actions possible to the sensitivity of mankind. We follow in the footsteps of our explorers in the field of art, those who made the first mashing, poked the first holes in the canvases and used our primal bodies. We will always, in the present, try to understand our spirit to extend the gains acquired in its friction.

Marco Paulo Rolla

Toalha de Mesa, aquarela sobre papel, 2012
e *Hoje o Almoço é...*, performance, 2014
Foto: Joacelio Batista

Agnes Farkasvolgyi

Agnes Farkasvolgyi (1962) tem uma formação multidisciplinar.

Formada em Física (1984) e em Belas Artes/Artes Visuais (2005), é também *chef* de cozinha e proprietária do bufê Bouquet Garni, em Belo Horizonte, onde vive e trabalha.

Sua pesquisa explora as possíveis interfaces entre cozinha e arte e é aplicada em performances e consultorias para outros artistas que necessitam dessa aproximação.

Além disso, sua cozinha é contaminada de estética e postura artística e seu trabalho em arte utiliza, muitas vezes, elementos do dia a dia deste universo.

Agnes Farkasvolgyi (1962) has a multidisciplinary background.

Graduated in Physics (1984) and Fine Arts/ Visual Arts (2005), she is also a chef, owner of the renowned catering company Bouquet Garni, in Belo Horizonte, where she lives and Works.

Her research explores interfaces between cooking and art and is applied onto performances and consulting for other artists who want to experience that crossing.

Her cooking is contaminated by aesthetics and by her artistic attitude; her art work makes use of many day-to-day elements from that universe.

agnes.farkasvolgy@gmail.com
<http://www.agnesfarkasvolgyi.com.br>



Sem título, duas esculturas do conjunto de obras da exposição
"Eu e outras poesias", objeto, terracota e cimento calcinado, 2013
Foto: Joacelio Batista

Alfredo Nobel

Formado em Artes Plásticas e Desenho, em Modelagem pela Escola Guignard, Belo Horizonte (MG), onde também realizou Monitoria em Gravura em Metal; Pós-graduação em Arte-Educação, no Centro de Estudos e Pesquisas Educacionais. Entre as exposições mais recentes destacam-se: Fundação de Arte de Ouro Preto (FAOP), 2013; exposição selecionada no edital da Galeria de Arte Nello Nuno; Centro de Experimentação e Informação de Arte – CEIA – Edital de seleção para o projeto PERMEABILIDADES – Belo Horizonte (MG) – 2012; exposição coletiva do centenário da cidade de Contagem (MG) – 2012.

Graduated in Fine Arts and Drawing, in Modelling from Escola Guignard, Belo Horizonte (MG), where he was also a Monitor in Metal Engraving; Post-graduated in Art Education from Centro de Estudos e Pesquisas Educacionais (Center for Educational Studies and Research). Recent exhibitions include: Fundação de Arte de Ouro Preto (FAOP – Art Foundation of Ouro Preto), 2013; exhibition selected through edit by Galeria de Arte Nello Nuno (Nello Nuno Art Gallery); Centro de Experimentação e Informação de Arte – CEIA (Center for Art Experimentation and Information) – Edit of Selection for project PERMEABILIDADES (Permeabilities) – Belo Horizonte (MG) – 2012; collective exhibition for the city of Contagem centennial anniversary (MG) – 2012.



Estandelau

Estandelau (1983) é natural de Contagem (MG), vive em Ibirité (MG) e trabalha em Belo Horizonte (MG) – Brasil. É bacharel em Artes Plásticas pela Escola Guignard – UEMG (2012) - Habilitação em Desenho e Fotografia. Coordena, desde 2012, a iniciativa CERCA (Coletivo de Experiências em Residências e Colaborações Artísticas). Fez parte em 2011 do projeto de residência *Conversas*, idealizado por CEIA/Fundação Clóvis Salgado, em Belo Horizonte. Participou de exposições coletivas no Brasil, tais como Projeto *Artista*, Califórnia – USA (2007), *1ffl Festival de Pôster Parede, no* Rio de Janeiro (2009), *Bienal Zero*, em Belo Horizonte (2010) e *InexactlyTHIS* – Sint Nicolaas Lyceum - Amsterdam – NL (2012).

Estandelau (1983) was born in Contagem (MG), lives in Ibirité (MG) and Works in Belo Horizonte (MG) – Brasil. The artist holds a BA in Fine Arts from Escola Guignard – UEMG (2012) – License in Drawing and Photography. Since 2011 he has coordinated the CERCA initiative (Coletivo de Experiências em Residências e Colaborações Artísticas – Collective Experiences in Residencies and Artistic Collaborations). He participated in the 2012 project *Conversas (Conversations)*, idealized by CEIA/Clóvis Salgado Foundation, in Belo Horizonte. Participation in collective exhibitions in Brazil, such as Project *Artist*, California – USA (2007), *1ffl Festival de Pôster Parede (1st Wall Posters Festival)* in Rio de Janeiro (2009), *Bienal Zero*, in Belo Horizonte (2010) and *InexactlyTHIS* – Saint Nicolas Lyceum - Amsterdam – NL (2012).

estandelau@gmail.com
<https://www.flickr.com/photos/estandelau>
<https://www.coletivocerca.com>



*Alguns cm³ de matéria atmosférica inspirados, expelidos,
digitalizados e impressos, impressão, 2011
e Contato Mediado, performance, 2014
Foto: Inacio Mariani / Joacélio Batista*

Inácio Mariani

Inácio Mariani (1983) vive e trabalha em Belo Horizonte. Graduado em Artes Plásticas pela Escola Guignard, da UEMG, em 2012, com habilitação em Desenho e Fotografia. Participou de exposições coletivas como o projeto *Performance*, no Memorial Minas Vale em 2013; o *Conversas* (CEIA), no Centro Cultural Usiminas, em Ipatinga (MG), em 2012, e o CA-BRA (Centro América Brasil) (CEIA) na Galeria Vermelho, em São Paulo (SP), no ano de 2010.

Inácio Mariani (1983) lives and works in Belo Horizonte. Graduated in Plastic Arts from Escola Guignard, UEMG, in 2012, he holds a license in Drawing and Photography. He participated in collective exhibitions such as the project *Performance*, within the Memorial Minas Vale in 2013; *Conversas* (CEIA), at Centro Cultural Usiminas, in Ipatinga (MG), in 2012, and CA-BRA (Centro América Brasil – America Brazil Center) (CEIA) at Galeria Vermelho (Vermelho Gallery), in São Paulo (SP), in 2010.



Auto-retrato 1 e 2, sacos plásticos e eletricidade estática
sobre vidro, dimensões variáveis, 2013
Foto: Joacélio Batista

Joacélio Batista

Joacélio Batista (1975) é graduado em Cinema de Animação e Desenho pela Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG. Desde 2003 atua como artista plástico e *videomaker*, produzindo documentários, vídeos experimentais, animações e instalações. Seus trabalhos são exibidos em festivais de cinema e vídeo no Brasil, na Europa, na África, na Ásia e na América. Em 2010 participou da quarta edição do *Bolsa Pampulha*.

Joacélio Batista (1975) holds a BA in Animation Cinema and Drawing from the Fine Arts School at the Federal University of Minas Gerais – UFMG. Since 2003 acts as plastic artist and videomaker, producing documentaries, experimental videos, animations and installations. His Works are shown in cinema and video festivals in Brazil, Europe, Africa, Asia and America. In 2010 he participated in the 4th edition of *Bolsa Pampulha (Pampulha Grant/Scholarship)*.





João Castilho

joaotcastilho@gmail.com
<https://www.joaocastilho.net>

João Castilho é artista visual e trabalha com fotografia, vídeo e instalação. Seus trabalhos têm inspiração no cinema, na literatura, na arte, na cultura popular, na atualidade e em sua própria história, oscilando entre a memória pessoal e a coletiva. João explora temas existenciais e políticos da vida e da morte, do bem e do mal, da inocência e da culpa, da pulsão e do medo. Realizou exposições individuais na Zipper Galeria (SP), na Celma Albuquerque Galeria

de Arte (BH), no Museu de Arte da Pampulha (MG), na Fundação Joaquim Nabuco (PE), entre outras. Participa regularmente de coletivas no Brasil e no exterior, como da Bienal Internacional de Curitiba (2013), da Bienal Foto Masp (2013), da *Elóge du Vertige*, Maison Européenne de la Photographie, Paris (2012); *Mythologies*, Shiseido Gallery, Tóquio (2012), entre outras. Publicou os livros *Hotel Tropical* (2013), *Pulsão Escópica* (2012), *Peso Morto* (2010) e *Paisagem Submersa* (2008). É mestre em Artes Visuais pela UFMG.

João Castilho is a visual artist and works with photography, video and installations. His work is inspired by cinema, literature, art, popular culture, present day reality and his own history, oscillating between personal and collective memory. João explores existential and political themes of life and death, good and evil, innocence and guilt, drive and fear. He has done individual exhibitions at Zipper Gallery (SP), Celma Albuquerque Art Gallery (BH), at Pampulha Art Museum (MG), Joaquim Nabuco Foundation (PE), to name a few. Participates

regularly in collective exhibitions in Brazil and abroad, such as the Curitiba International Biennial Exhibition (2013), Masp Biennial Photo Exhibition (2013), *Elóge du Vertige*, Maison Européenne de la Photographie, in Paris (2012); *Mythologies*, Shiseido Gallery, Tokyo (2012). He has published the books *Hotel Tropical* (2013), *Pulsão Escópica (Scopic Drive)* (2012), *Peso Morto (Dead Weight)* (2010) and *Paisagem Submersa (Underwater Landscape)* (2008). He holds an MA in visual arts from the Federal University of Minas Gerais.

Terra dada, impressão em jato de tinta, 2013
Foto: João Castilho

João Maciel

João Maciel (1980) vive e trabalha em Belo Horizonte (MG). Bacharelado e pós-graduação pela Escola Guignard – UEMG, 2004. Participou de vários projetos e exposições no Brasil e no exterior (Uruguay, Argentina, EUA e França). Em 2013 fez parte da residência *Phosphorus* – SP. Desenvolve trabalhos variados, principalmente em desenho, pintura, escultura e instalação. Tem trabalhos em acervos como o da Coleção Gilberto Chateaubriand MAM-Rio e o do Museu Histórico Abílio Barreto BH-MG.

João Maciel (1980) lives and works Belo Horizonte (MG). BA holder and post-graduate from Escola Guignard – UEMG, 2004, he has participated in various projects and exhibitions in Brazil and (Uruguay, Argentina, USA and France). In 2013 he participated in the *Phosphorus* residence experience – SP. He has worked with different media, especially drawing, painting, sculpture and installations. He has works in collections such as the Gilberto Chateaubriand MAM-Rio collection and that of Abílio Barreto Historical Museum in BH-MG.

Sem título, objetos variados
Foto: Joacélio Batista





Liliane Dardot

Liliane Dardot (1946) é graduada pela EBA - UFMG, onde foi professora de desenho (1969/77). Residiu em Olinda - PE (1978/89), onde participou da criação da Oficina Guaianases de Gravura. Retornando a Minas Gerais, lecionou litografia na Escola Guignard (1990/97). Mostras individuais em Olinda, Brasília, Rio de Janeiro, Recife, Fortaleza, Ouro Preto, São João del-Rei, Cordisburgo e Belo Horizonte. Participou de bienais em Havana, Cuba; Cali, Colômbia; San Juan, Porto Rico; Bradford, Inglaterra; Berlim; e na Cidade do México. Vive e trabalha em Belo Horizonte.

Liliane Dardot (1946) holds a BA from the Fine Arts School at the Federal University of Minas Gerais, where she was a professor of drawing (1969/77). She has lived in Olinda - PE (1978/89), where she participated in the creation of the Oficina Guaianases de Gravura (Guaianases Engraving Workshop). Upon her return to Minas Gerais, she taught lithography at Escola Guignard (1990/97). She held individual shows in Olinda, Brasília, Rio de Janeiro, Recife, Fortaleza, Ouro Preto, São João del-Rei, Cordisburgo and Belo Horizonte. Participated in Biennial Exhibitions in Havana, Cuba; Cali, Colômbia; San Juan, Porto Rico; Bradford, England, Berlin and Mexico City. She lives and works in Belo Horizonte.

liliane.dardot@gmail.com

Habitável?, desenhos em papel de seda, velcro e elásticos, 2011
Foto: Daniel Mansur



Marc Davi

marc.davi@ymail.com

Marc Davi (1980) é artista plástico, *performer* e cantor erudito. De formação vasta e multifacetada, sua produção artística abrange desenho, pintura, *performance*, fotografia e *sound art*. Iniciou sua carreira artística como retratista, em 1994. Graduado em Medicina pela Faculdade de Medicina da UFMG (2006), estudou Artes Plásticas na Escola Guignard, UEMG (2007-2011), e desenvolve sua pesquisa com ênfase nos discursos do corpo, sobretudo a *performance*, como potência plástica. Estudou canto erudito com Marilene Gangana, em 2005, então coordenadora do GEO (Grupo Experimental de Ópera), da UEMG, e, atualmente, é orientado pelo professor Bruno Thadeu, investigando as perspectivas interpretativas para voz de contratenor. Vive e trabalha em Belo Horizonte.

Marc Davi (1980) is an artist, performer and classical musician. With vast multi-faceted background, his artistic production includes drawing, painting, performance art, photography and sound art. He began his artistic career as a portrait photographer, in 1994. Marc holds a medical diploma from Faculdade de Medicina da UFMG (the Medical School at Federal University of Minas Gerais) (2006), he studied Fine Arts at Escola Guignard, UEMG (2007-2011), and develops research with emphasis on the discourses of the body, especially the performance as a plastic potency. He studied classical singing with Marilene Gangana in 2005, when she was the coordinator of GEO (Grupo Experimental de Ópera - Group of Experimental Opera), at UEMG; at present he investigates interpretative prospects for countertenor voice, under tutelage of professor Bruno Thadeu. He lives and works in Belo Horizonte.

Marcel Diogo

Formado em Artes Plásticas, com habilitação em Pintura, e Licenciatura em Desenho e Plástica pela Escola de Belas Artes, Universidade Federal de Minas Gerais. Desenvolve pesquisas em diversos meios, dentre os quais se destacam sua produção pictórica e projetos curatoriais independentes. Faz parte da iniciativa Centro de Experimentação e Informação de Arte – CEIA, e do Coletivo de Experiências em Residências e Colaborações Artísticas - CERCA. Co-coordenou a Residência Artística - edição Cordisburgo (MG); recebeu o primeiro lugar no Salão de Arte Itabirito Regional. Participou de: *ArteOcupaSM* (2013), no Rio Grande do Sul; *INexactly THIS* (2012), em Amsterdam; *Identidade*, exposição coletiva de abertura do ateliê KAYAB, em Congonhas (MG).

Marcel Diogo holds a BA in painting and a Drawing and Plastics License from the Fine Arts School at UFMG (the Federal University of Minas Gerais). He develops research in different media, among which stand out his pictorial production and his independent curating projects. He participates in the Centro de Experimentação e Informação de Arte (CEIA – Center for Art Experimentation and Information) and in the Coletivo de Experiências em Residências e Colaborações Artísticas (CERCA- Collective of Experiences in Art Residencies and Collaborations) initiatives. He co-coordinated the Artistic Residency in Cordisburgo (MG); was awarded first prize at Regional Itabirito Art Salon. He participated in: *ArteOcupaSM* (2013), in Rio Grande do Sul; *INexactly THIS* (2012), in Amsterdam; *Identidade*, the collective exhibition at KAYAB atelier, in Congonhas (MG).

marceldiogo@yahoo.com.br
<http://marceldiogo.blogspot.com.br/>
<https://www.coletivocerca.com>





Marcelino Peixoto

Marcelino Peixoto nasceu em Alvarenga (MG), em 1971. Mestre em Artes Visuais e Bacharel em Pintura pela Escola de Belas Artes da UFMG. Professor de Desenho na Escola Guignard/UEMG, além de ministrar a disciplina Arte e Política na pós-graduação em Arte e Contemporaneidade na *Escola Guignard*. Vive em Casa Branca – Brumadinho (MG). Em 2005 criou, em parceria com Viviane Gandra (Unquillo/Argentina), o **Coletivo Xepa** (www.coletivoxepa.blogspot.com e www.xepa.art.br), no qual desenvolve trabalhos em espaços e dimensões variados, tendo como focos de pesquisa questões referentes a diluições, adensamentos e rompimento do espaço pictórico.

Marcelino Peixoto was born in Alvarenga (MG), in 1971; he holds a MA in Visual Arts and a BA in Painting from the Fine Arts School at UFMG. A Professor of Drawing for the graduate course and of Art and Politics for the post-graduation in Art and Contemporaneity at *Escola Guignard*. He lives in Casa Branca – Brumadinho (MG). In 2005 he created, alongside Viviane Gandra (Unquillo/Argentina), the **Xepa Collective** (www.coletivoxepa.blogspot.com e www.xepa.art.br), in which he develops work on various spaces and dimensions, having as research focus issues regarding dilution, densification and ruptures in the pictorial space.

www.marcelinopeixoto.blogspot.com

Paisagem dobrada, aquarela e grafite
sobre fita adesiva e papel, 2009
Foto: Joacélio Batista

Self, tinta spray, lápis litográfico, nanquim vermelho e lápis de cor sobre papel, 2012 e *Uma canção na vitrola*, performance, 2014
Fotos: Marco Paulo Rolla
Inácio Mariani

Marco Paulo Rolla

Marco Paulo Rolla (1967) vive e trabalha em Belo Horizonte (MG). Mestre em Artes pela Escola de Belas Artes da UFMG, em 2006, fez residência na Rijksakademie van Beeldende Kunsten – Amsterdam, Holanda, em 1998 e 1999. É criador, coordenador e editor do Centro de Experimentação e Informação de Arte - CEIA - Belo Horizonte. Realizou exposições individuais no Brasil, na Alemanha, na Argentina e na Holanda. Participou de exposições coletivas como a 29ª Bienal de São Paulo, em 2010, e o Panorama da Arte Brasileira no MAM SP, em 2011. Desde 1987 trabalha como figurinista e cenógrafo.

Marco Paulo Rolla (born in 1967) lives and Works in Belo Horizonte (MG). He holds an MA in Arts from the Fine Arts School at UFMG since 2006, took an Art Residency at Rijksakademie van Beeldende Kunsten – in Amsterdam, Holland in 1998 and 1999. Marco is the creator, coordinator and editor of Centro de Experimentação e Informação de Arte (CEIA, Center for Art Experimentation and Information) in Belo Horizonte. He has held individual exhibitions in Brazil, Germany, Argentina and Holland. He participated in collective shows such as the 29th São Paulo Biennial Exhibition, in 2010, and Panorama da Arte Brasileira (Panorama of Brazilian Art) at MAM SP, in 2011. Has worked as set and costume designer since.

marcopaulorolla@gmail.com
<http://marcopaulorolla.blogspot.com.br/>



Disjecta e Situações V e VII, Mapas 40 x 32 cada, mesa com ossos aprox. 90 x 40 x 40 cm; madeira e bronze, 2012 e *Solo*, performance, 2014
Foto: Joacélio Batista

Mariana Rocha

Mariana Rocha (1975) é artista plástica, bailarina e advogada. Bacharel em Artes Plásticas pela Escola Guignard (UEMG), pós-graduada em Movimento e ação: arte da *performance*, na Faculdade Angel Vianna (RJ), cursa Mestrado em Belas Artes no Transart Institute (NY/Berlim) e na Universidade de Plymouth (Inglaterra). Trabalha com diversas mídias, principalmente desenho, escultura e *performance*. Participou de exposições coletivas, no Brasil e no exterior. Integra a dupla de *performance* Rocha & Polse. Vive e trabalha em Belo Horizonte (MG).

Mariana Rocha (born in 1975) is an artist, a ballerina and a lawyer. She holds a BA in Arts from Escola Guignard (UEMG), and a post-graduation diploma in Movement and Action: the Art of Performance, from Angel Vianna School (RJ), and is presently taking part in an MA program in Fine Arts at Transart Institute (NY/Berlin) and Plymouth University in England. She works with different media, mainly drawing, sculpture and *performance art*. She took part in collective exhibitions in Brazil and abroad. She integrates *performance* duo Rocha & Polse. Lives and works in Belo Horizonte (MG).



Noemi Assumpção

Noemi Assumpção vive e trabalha em Belo Horizonte (MG). Formou-se em Design Gráfico pela Escola de Design da UEMG, em 1998. Estuda Artes Plásticas na Escola Guignard, onde já se habilitou em Desenho, no ano de 2012, e em Escultura, no final de 2013. Realizou trabalhos em Belo Horizonte, São Paulo, Curitiba, Rio de Janeiro, Recife e Amsterdam. É integrante do Grupo Indigestão - Cozinha Experimental de Indigestões Artísticas.

Noemi Assumpção lives and Works in Belo Horizonte (MG), holds a BA in Graphic Design from Escola de Design da UEMG (UEMG School of Design) since 1998. She is presently a student of Fine Arts at Escola Guignard, from which she holds a diploma in Drawing since 2012, and in Sculpture, since late 2013. She has shown her work in Belo Horizonte, São Paulo, Curitiba, Rio de Janeiro, Recife and in Amsterdam. She takes part in Grupo Indigestão - Cozinha Experimental de Indigestões Artísticas (Indigestion Group – Experimental Cooking of Artistic Indigestion).

noemi.bonomo@gmail.com

Prato (im)(per)feito, fotografias em caixas de luz, 2011
Foto: Thiago Mendes



Paulo Nazareth

Paulo da Silva [Paulo Nazareth] nasceu em Governador Valadares (MG), em 1977. Vive e trabalha se deslocando por distintos lugares entre os hemisférios sul e norte. Bacharel em Desenho e Gravura pela Escola de Belas Artes da UFMG, 2005/06. Linguística em formação em Letras (*Conferir esses dados*) - UFMG 2006. Criador de caso, entre 2010/2012, trabalhou no projeto www.latinamericanotice.blogspot.com. Atualmente trabalha no projeto www.cadernosdeafrica.blogspot.com. Realiza exposições no Brasil e exterior.

Paulo da Silva [Paulo Nazareth] was born in Governador Valadares (MG), in 1977. He lives and works in different places between the North and South hemispheres. He holds a BA in Drawing and Engraving from the Fine Arts School and another in Linguistics since 2006, both from UFMG. A self-proclaimed troublemaker, he worked for the www.latinamericanotice.blogspot.com Project. He is presently working in the www.cadernosdeafrica.blogspot.com Project. Paulo holds exhibitions in Brazil and abroad.

p.nazarethdicoesltda@gmail.com
<http://artecontemporanealtda.blogspot.com.br/>



Unda Souki

Maria Unda Souki (1977) é mestre em Artes Visuais pela Escola de Belas Artes da UFMG, em 2002. Realizou exposições coletivas e individuais na Venezuela, no Brasil, na Espanha e na França, onde obteve, em 2004, o prêmio de pintura *Signatures*, e, em 2011, o Prêmio Especial do Júri no 56° Salão de Arte Contemporânea de Montrouge. Em novembro de 2011 expôs individualmente no Palais de Tokyo. De 2011 a 2013 participou, como artista representante da França, da Bienal Itinerante da Jovem Criação Europeia - JCE 2011-2013. Vive em Belo Horizonte e trabalha entre Brasil, França e Espanha.

Maria Unda Souki (born in 1977) holds an MA in Visual Arts from the Fine Arts School at UFMG, since 2002. She has taken part in collective exhibitions and has held individual ones in Brazil, Venezuela, Spain and France, where she was given the *Signatures* painting award, and in 2011, the special Jurors Award at the 56th Montrouge Contemporary Art Salon. In November 2011 she held an individual exhibition at the Palais de Tokyo. From 2011 to 2013 she participated as a French representative artist, in the Biennial of Young Artists from Europe in 2011-2013. She lives in Belo Horizonte and works in Brazil, France and Spain.



Wagner Rossi Campos

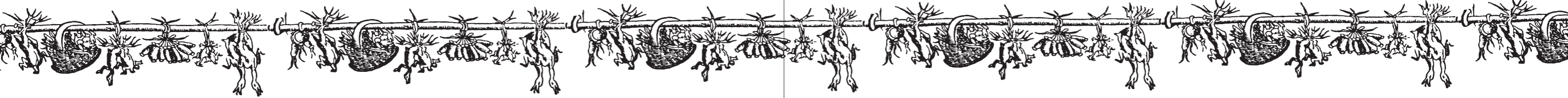
Wagner Rossi Campos (1966) vive e trabalha em Belo Horizonte. Mestre em Artes pela Escola de Belas Artes da UFMG, em 2009. É criador e coordenador do projeto PERPENDICULAR, criado em 2009, e já realizado em capitais brasileiras - Rio de Janeiro, Belo Horizonte, Maceió, Fortaleza - e no exterior – Bilbao (Espanha) e Berlim (Alemanha). Como *performer* e artista visual, trabalha e desenvolve projetos e parcerias com grupos e artistas na Argentina, no Chile e no Equador.

Wagner Rossi Campos (born in 1966) lives and works in Belo Horizonte. He holds an MA in Arts from the Fine Arts School at UFMG, since 2009. He is the creator and coordinator of the PERPENDICULAR project, created in 2009, having been conducted in Brazilian capital cities - Rio de Janeiro, Belo Horizonte, Maceió, Fortaleza – and abroad – in Bilbao (Spain) and Berlin (Germany). As a performer and Visual artist, he works and develops projects and partnerships with groups and artists from Argentina, Chile and Equator.

wagnerrossicampos@gmail.com

Preto e Branco na Vertical, performance, 2014
Foto: Gonzalo Tejada





Prêmio Funarte de Arte Contemporânea 2013 Galpão 5 – Funarte MG

O programa de ocupação dos espaços expositivos da Funarte em suas representações regionais alcançam seu objetivo maior neste momento de grande diversificação de linguagens no campo das artes visuais. Os editais passaram portanto a incorporar estas diversas formas de expressão e suportes e deixar em aberto o debate sobre sua amplitude reunindo inúmeras tendências. É fundamental para nós possibilitar à arte contemporânea lançar mão de opções cada vez mais amplas e realizar interfaces com outros campos das artes em toda sua extensão. Os editais, abertos a propostas de todo o país, possibilitam o diálogo entre artistas e proposições contemporâneas, neste momento de grandes transformações na vida social e política. Os artistas e obras que aqui estão representam parte destas mudanças ao exercer a liberdade de expressão e criação e propor novas formas de fazer, ver e interpretar essa realidade, anunciando um novo olhar sobre o ser humano e sua capacidade de renovar e transformar o meio por onde circula e intervém.

Gotschalk da Silva Fraga (Guti Fraga)
Presidente da Funarte

2013 Funarte Contemporary Art Award Galpão 5 – Funarte MG

The program for the occupation of exhibition venues launched by regional representatives of Funarte reaches its main aim at a moment in which there is great diversification of visual art languages. Edicts calling for this occupation now incorporate those varied forms of expression and platforms, and warrant a debate on their amplitude, gathering various trends. It is fundamental for us to make it possible for contemporary art to resort to an ever increasing range of choices, and actualize interfaces with other art fields in all of their extension. Open to proposals from all regions of the country, the edicts allow for the establishment of dialogue among artists and contemporary propositions, at this moment of such significant transformations in political and social life. Artists and works of art herein represent part of those changes in that they exercise freedom of expression and creation, and in that they propose new ways of making, regarding and interpreting this reality, heralding a new outlook on the human being and their capacity for renovation and transformation of the environment in which they course and intervene.

Gotschalk da Silva Fraga (Guti Fraga)
President of Funarte

O programa de ocupação das galerias para as representações regionais da Funarte em Brasília, Rio de Janeiro, São Paulo, Belo Horizonte e Recife, concebido em 2003 e iniciado em 2004, para atender à expansão do campo das artes visuais, incorporou todas as possibilidades de linguagem que vieram surgindo desde a modernidade até as propostas contemporâneas mais recentes. Idéias renovadoras e artistas de várias origens tiveram a oportunidade de conviver nestes espaços e debater a função da arte hoje, em um momento onde todas as tendências podem dialogar entre si, em um mundo cada vez mais diverso e aberto ao processo criativo e à reflexão, podendo incorporar proposições consideradas convencionais e experimentais em um mesmo espaço e tempo. Possibilitou-se ainda que propostas de diversas regiões pudessem ser realizadas em outros locais, de forma a estabelecer um diálogo enriquecedor e múltiplice, mostrando que as artes visuais estão em permanente renovação, em um processo de assimilação de fronteiras antes delimitadas por outros segmentos artísticos, científicos, tecnológicos e socio-políticos. Os projetos aqui apresentados são parte de toda a potencialidade que a arte contemporânea produz hoje no Brasil, compatível com a produção internacional, propositiva e renovadora, diversa e crítica, livre e em irreversível desdobramento.

Francisco de Assis Chaves Bastos (Xico Chaves)
Diretor do Centro de Arte Visuais

The program for the occupation of galleries at regional representatives of Funarte in Brasília, Rio de Janeiro, São Paulo, Belo Horizonte and Recife, conceived in 2003 and implemented in 2004, to cater for the expansion of the visual arts field, has incorporated all possible languages that have arisen since modern period, including the most recent contemporary propositions. Innovative ideas and artists of various origins have had the opportunity to co-exist in those venues, and to debate the function of art in the present day, at a moment in which it is possible for all trends to dialogue with one another. This occurs in an increasingly diverse world, growingly more open to the creative process and to reflection. Into this process, propositions both conventional and experimental may be incorporated into the same space and time. It has also been possible for proposals from different regions to be actualized in other places, in a way that establishes an enriching and multiplying dialogue, demonstrating that visual arts are in constant renovation, in a process of assimilation of borders previously bounded by other artistic, scientific, technological and social-political segments. The projects presented herein are part of all the potentiality awarded by contemporary art in Brazil now, compatible with international production – one that is propositional, innovative, diverse and critical, free and in irreversible process of expansion.

Francisco de Assis Chaves Bastos (Xico Chaves)
Director of Visual Arts Center

FICHA TÉCNICA

Presidenta da República
Dilma Vana Rousseff

Ministra de Estado da Cultura
Marta Suplicy

Fundação Nacional de Artes

Presidente
Gotschalk da Silva Fraga (Guti Fraga)

Diretor Executivo
Reinaldo Veríssimo

Diretor do Centro de Artes Visuais
Francisco de Assis Chaves Bastos (Xico Chaves)

Coordenadora do Centro de Artes Visuais
Andréa Luiza Paes

Coordenadora do Prêmio Funarte de Arte Contemporânea 2013
Galpão 5 – Funarte MG
Eliane Longo

Coordenadora de Comunicação
Camilla Pereira

Representação Regional da Funarte MG

Coordenadora Funarte MG
Mirian Lott

Administração Cultural
Luciane Goldstein

Comunicação
Leticia Duarte

CEIA

Curadoria e Coordenação
Marco Paulo Rolla
Marcos Hill

Coordenação de Produção
Patrícia Imaculada de Matos

Assistência de Produção e Montagem da Exposição
Marcel Diogo

Artistas:
Agnes Farkasvolgyi
Alfredo Nobel
Estandelau
Inácio Mariani
Joacélio Batista
João Castilho
João Maciel
Liliane Dardot
Marc Davi
Marcel Diogo
Marcelino Peixoto
Marco Paulo Rolla
Mariana Rocha
Noemi Assumpção
Paulo Nazareth
Rosa Maria Unda Souki
Wagner Rossi Campos

Projeto Gráfico
João Füzessy
Guilherme Harrison
Tiago Serafim

Montagem
Gest Alt - Sérgio Arruda e Alessandro Lima

Cenografia
Opa

Assessoria de Imprensa
A Dupla Informação

Revisão
Trema Textos

Tradução
Deborah Dutra

Monitores
Nathália Bruno,
Lilian Brandão

Technical Info

President
Dilma Vana Rousseff

State Minister for Culture
Marta Suplicy

Fundao Nacional de Artes (National Art Foundation)

President
Gotschalk da Silva Fraga (Guti Fraga)

Executive Director
Reinaldo Verissimo

Director of Visual Arts Center
Francisco de Assis Chaves Bastos (Xico Chaves)

Coordinator of Visual Arts Center
Andréa Luiza Paes

Coordinator of 2013 Funarte Galpão 5 Contemporary
Art Award – Funarte MG
Eliane Longo

Coordinator of Communication
Camilla Pereira

Regional MG Funarte Representation

Coordinator MG Funarte
Mirian Lott

Cultural Administration
Luciane Goldstein

Communication
Leticia Duarte

CEIA

Curation and Coordination
Marco Paulo Rolla
Marcos Hill

Coordination of Production
Patrícia Imaculada de Matos

Production and Exhibition Mounting Assistant
Marcel Diogo

Artists:
Agnes Farkasvolgyi
Alfredo Nobel
Estandelau
Inácio Mariani
Joacélio Batista
João Castilho
João Maciel
Liliane Dardot
Marc Davi
Marcel Diogo
Marcelino Peixoto
Marco Paulo Rolla
Mariana Rocha
Noemi Assumpção
Paulo Nazareth
Rosa Maria Unda Souki
Wagner Rossi Campos

Graphic Project
João Füzessy
Guilherme Harrison
Tiago Serafim

Mounting
Gest Alt - Sérgio Arruda e Alessandro Lima

Scenography
Opa

Press Office
A Dupla Informação

Proofreading:
Trema Textos

Translation
Deborah Dutra

Monitors
Nathália Bruno
Lilian Brandão



PERFORMANCES

Hoje o almoço é..., com Agnes Farkasvolgyi
Uma Canção na Vitrola, com Marco Paulo Rolla
Entretenimento, com Noemi Assumpção
Ensaio para um corpo, com Marc Davi
Contato mediado, com Inácio Mariani
Preto e branco na vertical, com Wagner Rossi Campos
Solo, com Mariana Rocha

PROGRAMAÇÃO VÍDEO

Números Ordinários, de Joacélio Batista (104 min)
≠, de Marcel Diogo (3 min)
Soy um cara casi negro, de Wagner Rossi (60 min)
Carne y perros, de Paulo Nazareth (1 min)
Cuando tengo comida em mis manos, de Paulo Nazareth (7 min)
Fio Condutor, de Marco Paulo Rolla (18 min)
CEIA Eventos, imagens de eventos produzidos pelo CEIA (30 min)

Performances:

Hoje o almoço é..., by Agnes Farkasvolgyi
Uma Canção na Vitrola (A song on the record player)
by Marco Paulo Rolla
Entretenimento, (Entertainment), by Noemi Assumpção
Ensaio para um corpo, (Study for a body) by Marc Davi
Contato mediado, (Contact mediated), by Inácio Mariani
Preto e branco na vertical, by Wagner Rossi Campos
Solo, by Mariana Rocha

Video Program

Números Ordinários, (ordinary numbers) by Joacélio Batista (104 min)
≠, by Marcel Diogo (3 min)
Soy um hombre casi negro", (I am a man almost black),
by Wagner Rossi (14 min)
Carne y perros, by Paulo Nazareth (1 min)
Cuando tengo comida em mis manos, by Paulo Nazareth (7 min)
Fio Condutor, (leading thread), by Marco Paulo Rolla (18 min)
CEIA Events, images of events produced by CEIA (30 min)



Exposição E o que temos para o almoço?

27 de janeiro a 26 de fevereiro de 2014
Rua Januária, 68 – Floresta – Funarte MG
Belo Horizonte – MG – Brasil

Exhibition venue What's for lunch?

from january 27th to february 26th
Rua Januária, 68 – Floresta – Funarte MG
Belo Horizonte – MG – Brasil